



## [ CARTAS DO LEITOR ]

**Afinal em que ficamos?**

Os economistas do FMI fizeram um relatório em que diziam que a Portugal foi exigida uma austeridade em demasia, que estava a dificultar a saída de recessão da economia portuguesa.

Chegam os técnicos da troika para a 8.ª e a 9.ª avaliação e mostram-se inflexíveis quanto a aligeirar as metas para o défice orçamental e outros... Afinal em que ficamos?

A Standard & Poor's baixou o rating de Portugal, prejudicando-nos ao nível do mercado de capitais. Mas já não é sabido que estas empresas de notação financeira são um poço de interesses particulares e coletivos, são todas dos EUA e com interesses promiscuos? Afinal em que ficamos?

**Carlos Vasconcelos**  
carlos.vascon@mail.telepac.pt

**Mais fácil atacar os pensionistas**

O livro "GenePSD", base da revisão programática do PSD, consigna que ao Estado competem apenas as áreas da defesa, diplomacia, polícia, justiça e impostos, confiando-se à iniciativa privada a saúde, segurança social, educação, informação, cultura e habitação.

Na apresentação do livro, Passos Coelho salientou a determinação de combater privilégios injustificados protegidos pelos poderes públicos, considerados fonte de entraves ao dinamismo da sociedade.

Ora, são evidentes a redução de apoios, despedimentos e encerramentos em todas as áreas do Estado social, bem como a intenção de entregar o sistema de pensões a fundos privados (com extinção do sistema público), o que reflete a intenção obstinada do PM de cumprir o que escondeu dos eleitores em 2011: a intenção de formar o Estado mínimo.

Já quanto à eliminação de privilégios, redução de institutos, empresas públicas, observatórios, fundações, acessórias e consultorias, não há coragem para tal - é que são imprescindíveis para a colocação dos inúmeros "boys".

É mais fácil atacar os pensionistas.

**António Vilaça**  
afvilaca4@gmail.com

**O ressurgimento da Alemanha**

Fossem quais fossem os resultados das recentes eleições na Alemanha (que a social-cristã Angela Merkel venceu), nada mudaria em benefício dos países europeus mais fragilizados e necessitados. Países esses que, todos os dias, estendem a mão, como pedintes famintos, a esta Alemanha cada vez mais forte, mais gorda, mais soberba e bem armada economicamente, que assim vem "espezinhando" e subjugando os estados membros mais debilitados deste Velho Continente.

A Alemanha, que há 68 anos não conseguiu, através da força das armas, conquistar a Europa, está confortavelmente nos dias de hoje a revelar a mesma ânsia de predomínio do continente, mas desta vez através da força do poder económico.

**Mário Jesus**  
mariojesus1953@gmail.com

**Incapacidade ou desinteresse?**

Segundo um inquérito feito junto de juizes e magistrados [JN, 21-9-2013], os portugueses não têm cultura política, como tal não estão preparados para votar de modo consciente.

Reconheço que assim é, pois o povo é mais especialista em futebol, novelas e recorre mais a Nossa Senhora de Fátima, para lhe resolver os problemas causados... pelos políticos.

O povo tem a tendência, simplista, de se deixar arrastar por emoções, indo atrás de fáceis populismos, identificando-se mais com o indivíduo do que com firmes convicções ideológicas.

O povo alguma vez soube o que é o comunismo, o socialismo, o liberalismo, com todas as suas variantes? Não! Por isso, temos pessoas que se dizem de um extremo do espetro político, mas votam em quem representa o lado oposto, só porque o candidato é "boa pessoa".

O que eu constato, no dia-a-dia, nas conversas que tenho com os amigos, quando a política vem à baila, a reação é: "Ó pá, achas que o Porto vai ganhar? E o Benfica vai perder? Já estás inscrito no passeio grátis que a Câmara organiza a Fátima?"...

**Silvino Figueiredo**  
figariano@sapo.pt